



Crédito: Andrea Moro

DIGITÁRIA

As plantas de digitária, *Digitaria sanguinalis*, infestam áreas cultivadas e são responsáveis por consideráveis perdas na produtividade das culturas, como soja, café, girassol, pastagens, arroz e cana-de-açúcar. Além de ocasionar perdas de produtividade pela competição por recursos limitantes no meio, sua presença também pode resultar em perdas indiretas, na qualidade dos grãos, devido à maior incidência de pragas na cultura.

Quando jovens, essas plantas têm qualidade forrageira durante um curto período, porém, são infestantes agressivas e podem apresentar efeito alelopático negativo em relação às plantas cultivadas.

Aprecia solos férteis – são pouco agressivas em solos pobres.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Trata-se de uma espécie cosmopolita, com origem na América do Norte e Sul da Europa e introduzida em várias partes do mundo. No Brasil, ocorre nos estados de São Paulo e, principalmente, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Habita geralmente solos arenosos, lavouras anuais, beira de estradas, campo pastoreado e hortas.

CARACTERÍSTICAS

A *Digitaria sanguinalis* é uma planta anual, reproduzida por sementes ou por enraizamento, a partir dos nós em contato com o solo úmido.

Seus colmos são finos e inclinados e atingem cerca de 60 cm de comprimento. Podem apresentar pelos nas plantas ou apenas nos nós e na base das lâminas foliares.

As folhas podem alcançar 15 cm de comprimento e 12 mm de largura. As lâminas são planas, com margens lisas; podem apresentar pelos em sua extensão. A coloração é verde, podendo adquirir cor arroxeada quando em condições desfavoráveis.

Os caules são finos colmos inclinados, com ramificações na base. Não apresentam pelos em sua superfície e são envoltos por bainhas pilosas. Sua coloração varia entre o verde e o violáceo.

As panículas (inflorescências) estão localizadas na parte superior dos colmos, com uma média de seis racemos filiformes em cada colmo. Seu comprimento varia de 5 a 10 cm. Em suas laterais se inserem as espiguetas.

As sementes são do tipo cariopse, apresentam formato elíptico, de coloração amarelada. Seu comprimento varia em até 2 mm e sua largura 1 mm. Uma planta pode produzir cerca de 150.000 sementes, que são facilmente disseminadas pelo vento.



Crédito: Carlos Aguiar



Crédito: AgriPonticus

Detalhe da panícula e da touceira da *Digitaria sanguinalis*.

DANOS

A competição da digitária nos períodos iniciais de desenvolvimento da cultura de soja pode ser mais intensa devido ao crescimento lento da espécie cultivada, o que pode resultar na redução do seu crescimento e desenvolvimento. A interferência na cultura ocorre por meio da competição por água, luz, nutrientes e gás carbônico. Além da capacidade de diminuir a produtividade da soja, esta espécie pode ser hospedeira de nematoides e pode liberar substâncias com efeitos alelopáticos no ambiente.

CONTROLE E MANEJO

Para evitar as perdas provocadas pela digitária deve-se adotar o manejo que integra medidas culturais, mecânicas e químicas.

Entre as medidas culturais, que objetivam tornar a cultura mais competitiva em relação à planta daninha, pode-se mencionar: escolha correta da variedade, controle de pragas e nematoides (evitar interações negativas), adubação equilibrada da cultura, espaçamentos reduzidos, entre outras. O controle mecanizado inclui operações de preparo do solo, cultivos, roçadas e operações de reforma.

O manejo químico é o que resulta em melhores índices de controle da planta daninha, tanto na condição de pré como de pós-emergência destas plantas. Porém, a eficácia do herbicida depende de diversos fatores, como as características físico-químicas e a dose do produto, o estágio de desenvolvimento e a biologia da digitária, o estágio de desenvolvimento da cultura, as técnicas de aplicação, os fatores ambientais no momento e após a aplicação dos herbicidas, além das características físico-químicas do solo para os herbicidas aplicados em pré-emergência.

IMPACTOS NA SOCIEDADE

A presença de plantas daninhas nas áreas cultivadas produz uma série de impactos negativos ao sistema produtivo, dentre os quais podem ser citados: redução da produtividade das culturas, no valor da terra, perda de qualidade dos produtos agrícolas, disseminação de pragas e doenças, aumento dos custos de controle, problemas no manejo e perda de água e danos à vida e à saúde do ser humano.

Literatura consultada

Brighenti, A. M. **Manual de identificação e manejo de plantas daninhas em cultivos de cana-de-açúcar**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 112 p.

Dias, A. C. R.; Nicolai, M.; Christoffoleti, P. J. (Coords.). **Capim colchão – identificação e manejo na cultura da cana de açúcar**. Piracicaba: Edição dos autores, 2009. 68 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Panorama Fitossanitário – Cultura do milho. **Capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* L. Scop.)**. Disponível em: <<http://panorama.cnpms.embrapa.br/plantas-daninhas/identificacao/folhas-estretas/capim-colchao-digitaria-sanguinalis-l-scop>>.

Lorenset, M. S. **Plantas invasoras: *Ambrosia elatior*, *Digitaria sanguinalis* e *Eleusina indica***. Agriporticus. Disponível em: <<http://www.agronomicabr.com.br/agriporticus/detalhe.aspx?id=812>>.